

O VALE O BRASIL DO FUTURO

31
Outubro
de 2025



APOIO:



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



CÂMARA MUNICIPAL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

REALIZAÇÃO:



+

O BRASIL DO FUTURO. OVALE inicia novo ciclo do projeto, que põe em debate temas vitais para o futuro do país. **PÁGS. 2 E 3**

+

FÓRUM. Jornal realiza o 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, em São José, no dia 2 de dezembro. **PÁGS. 4 E 5**

+

ÔNIBUS. Com ônibus 100% elétricos, novo sistema de São José se torna referência nacional no setor. **PÁGS. 14 ATÉ 19**

ESPECIAL MOBILIDADE URBANA É O PRIMEIRO TEMA DA NOVA TEMPORADA DO PROJETO 'O BRASIL DO FUTURO'



"Triunfo de Galateia" (1512), de Rafael Sanzio

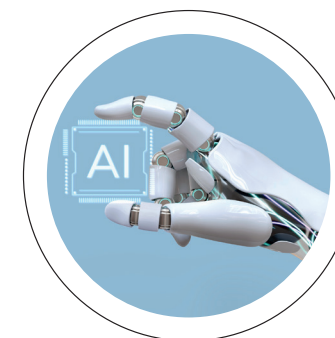
● Bússola editorial da RMVale e referência na imprensa regional, OVALE dá início ao novo ciclo do projeto 'O Brasil do Futuro', que coloca em debate temas estratégicos para a construção do amanhã ●



Covid-19. 'O Brasil do Futuro' destacou o combate ao vírus



Tamoios. Obras na rodovia também foram destaque



Tecnologia. OVALE mostrou o Vale do Silício brasileiro



Democracia. OVALE realizou um fórum sobre democracia



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

À luz da democracia, a verdade é a incorporação de Aleteia.

Na Grécia antiga, berço da dem (povo) e kratia (força, poder), Aleteia tratava-se de um espírito mitológico que personificava a verdade, opondo-se a Dolo (trapaça), Apáte (engano) e Pseudeia (mentira). Ela equivaleria à deusa romana Veritas.

A verdade é o farol, a bússola e também o norte de OVALE, cathedral jornalística que dobrou a sua audiência em 2025, democratizando o acesso à informação de qualidade e atingindo o recorde de aproximadamente 70 milhões de visualizações a cada mês.

A revolução protagonizada por OVALE consolida o jornal como referência editorial na imprensa regional do Brasil, tendo como bandeira a convicção indomável no jornalismo livre, independente, crítico, plural e apartidário.

Diariamente, nas mais diversas plataformas, OVALE conecta a informação a milhões de leitores e coloca em pauta temas que se relacionam intimamente com os desafios cotidianos da RMVale e do país, sendo antídoto às ondas tsunâmicas de desinformação e das fake news, que ameaçam de morte a democracia e a liberdade de pensamento.

Bússola editorial e praça pública de debate, com o maior engajamento e alcance da região, OVALE dá início ao novo ciclo do projeto 'O Brasil do Futuro', iniciativa sem paralelo na história da imprensa regional.

Ancorado na credibilidade e na tradição de OVALE, o projeto marca o início da cobertura especial do jornal até as eleições de outubro de 2026, aprofundando o debate em torno de áreas imprescindíveis para a definição dos caminhos a serem seguidos até o Brasil do amanhã.

O primeiro tema é a mobilidade urbana, com a realização, no dia 2 de dezembro, do 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana,

em São José dos Campos (confira nas páginas 4 e 5).

O FUTURO DO BRASIL.

Traçando um paralelo com a mitologia grega, a meta de OVALE é reproduzir o conceito da tela 'Triunfo de Galateia', afresco de Rafael Sanzio, de 1512.

Em meio às águas revoltas da história brasileira recente, contaminada pela polarização impropriedade, o jornal conduz o leitor ao porto seguro da informação, por meio do sacerdócio do jornalismo, do livre debate de ideias e da identificação de novos caminhos a serem percorridos.

No afresco, Sanzio reproduziu o mito da nereida Galateia, donzela que andava pelas águas do mar com uma carruagem puxada por golfinhos, na costa da Sicília, passando o tempo brincando com as ondas.

Apaixonada por Ácis, a jovem também era pretendida por Polifemo, um ciclope monstruoso. Certo dia, quando repousava ao lado da amada no mar, Ácis foi

perseguido e esmagado por Polifemo, com uma enorme rocha. Galateia, então, reviveu o amor, convertendo-o em um rio de águas límpidas.

Em seguida, lançou-se ao mar, indo viver nas ondas que tocam as areias com suas espumas brancas, sem retornar à terra.

ÁGUAS LÍMPIDAS.

Que assim como Galateia, contrapondo-se a visões monoculares e obtusas, a democratização do jornalismo de qualidade e o livre debate de ideias e visões de mundo sejam capazes de transformar o país, de mar revoltado em um rio de águas límpidas e tranquilas, desaguando em um oceano novo, vasto e rico.

Afinal, como escreveu Fernando Pessoa (1888-1935), no clássico poema 'Mar Português' (1922): "Quem quer passar além do Bojador/ Tem que passar além da dor".

Valeu a pena? "Deus ao mar o perigo e o abismo deu, mas nele é que espelhou o céu". ■

2021

FOI O ANO de lançamento do projeto editorial 'O Brasil do Futuro', por OVALE

70

MILHÕES de visualizações mensais, aproximadamente, tem OVALE só nas redes sociais

1.800

REPORTAGENS por mês são produzidas pela redação de OVALE; um recorde absoluto na RMVale

2

DE DEZEMBRO é a data do '1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana', do projeto 'O Brasil do Futuro'

+JORNALISMO EVENTO REALIZADO PELO JORNAL TERÁ COMO TEMA PRINCIPAL OS DESAFIOS E AS SOLUÇÕES PARA O TRANSPORTE PÚBLICO



FÓRUM OVALE DE MOBILIDADE

Qual é o caminho para o futuro? O 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, que será realizado no dia 2 de dezembro, debaterá esta e outras questões importantes



O Brasil do Futuro. OVALE realizou fórum sobre democracia



Mobilidade. OVALE publicou dois cadernos sobre o tema



Edições. Após cadernos de 2023, jornal retoma o debate



Ônibus elétricos. Novo modelo de São José é um dos temas

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

De onde viemos? Para onde vamos?

Estes são questionamentos que habitam o coração da espécie humana desde a nossa gênese até o período contemporâneo, movendo-nos na direção do próximo passo evolutivo.

Neste futuro presente de 2025, em uma era em que carros voadores, ônibus 100% elétricos, automóveis autônomos, aplicativos de transporte, inteligência artificial e até mesmo a exploração de outros planetas deixam de parecer um episódio de 'Os Jetsons' e transformam-se em realidade, uma terceira e complexa pergunta soma-se às duas que abrem o texto: "De onde viemos? Para onde vamos? E como é que nós vamos?"

Final, qual é a rota que leva para o futuro?

OVALE, cuja bússola é o seu inegociável DNA editorial, que possui como farol o exercício indomável de um jornalismo livre, independente, crítico, plural e apartidário, converte-se na principal praça pública do livre debate de ideias na RMVale, iluminando o pensamento e fazendo florescer a discussão sobre os novos caminhos que - tijolo a tijolo, ideia a ideia, bit a bit - levam à construção do amanhã.

FÓRUM.

Referência na imprensa regional brasileira, **OVALE** realiza no próximo dia 2 de dezembro o 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, em São José dos Campos, dentro do projeto 'O Brasil do Futuro'.

O evento, que terá a presença de autoridades, sociedade civil e especialistas, além do público leitor, terá como palco o Teatro Colinas.



Fórum. Luís Roberto Barroso, então presidente do TSE, no 1º Fórum OVALE de Democracia, em 2022



O BRASIL DO FUTURO

"O fórum nasceu com o objetivo de apontar desafios e apresentar soluções".

Fernando Salerno
Diretor-presidente de OVALE

QRCODE. ACESSE OVALE E SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO



"O fórum nasceu com o objetivo de apontar desafios e apresentar soluções à principal cidade da RMVale, em meio à crise climática, à desigualdade e ao crescimento populacional, ressaltando a importância da convergência de esforços entre o ciclo político, as empresas privadas e a sociedade civil, ainda fragmentada", disse o diretor-presidente de **OVALE**, Fernando Salerno.

O 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, que conta com o apoio institucional da Prefeitura e da Câmara de São José dos Campos, debaterá, entre outros assuntos, o novo sistema de transporte público do município, o primeiro do país a optar por uma frota de ônibus 100% elétrica.

IMPORTÂNCIA.

"A mobilidade urbana demanda uma série de olhares que não podem passar desperce-

bidos, em fomento às políticas públicas de mobilidade, pelo prefeito ou secretário municipal. Isso porque lidamos com pessoas a pé, com carrinhos de bebê, idosos, motociclistas, motoristas, passageiros de transporte público, patinetes... e claro, numa cidade que é premiada como amiga da bicicleta, com muitos ciclistas. O ambiente de um fórum, com múltiplos atores envolvidos e componentes desta complexidade que é a mobilidade urbana, se torna o espaço ideal para refletir e projetar uma cidade de muitos modais. Promover a mobilidade de todos com eficiência e segurança, melhorando a qualidade de vida das pessoas em seus deslocamentos, é um dos pilares que sustenta essa cidade de oportunidades", disse a secretária adjunta de Mobilidade Urbana de São José, Leticia Diniz Dominguez Lima. ■

2

DE DEZEMBRO DE 2025
é a data do 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, no Teatro Colinas, região oeste de São José dos Campos

2

CADERNOS
sobre mobilidade urbana vão subsidiar o debate, que terá ainda desdobramentos no site e nas redes sociais

2021

FOI O ANO
em que OVALE lançou o projeto 'O Brasil do Futuro', que chega ao seu quinto capítulo em 2025

EDITORIAL

Seja livre, seja OVALE. Viva a Liberdade!

Em 'O Brasil do Futuro', OVALE democratiza o acesso à informação de qualidade e investe no livre debate de ideias



'A Fábrica', obra de Pedro Bueno (1918)

A maneira mais eficiente de prever o futuro é criá-lo. Por isso, como prega esta frase lapidar do escritor, professor Peter Drucker (1909-2005), o pai da gestão moderna, a bússola de OVALE aponta para o novo, tendo como norte a defesa inegociável e indomável da verdade e da liberdade de pensamento. Todos os dias, OVALE, singrando em meio às ondas tsunâmicas de fake news e desinformação, conduz milhões de leitores, nas mais diversas plataformas, do papel ao Tik Tok, até o porto seguro da credibilidade da notícia e da excelência editorial, ancorado na prática insopitável de um jornalismo livre, independente, crítico, plural e apartidário.

Trata-se de uma catedral jornalística, cujo sacerdócio é o exercício da verdade, à luz impoluta do farol da democracia. Sem paralelo na imprensa regional brasileira, 'O Brasil do Futuro' trata-se do principal projeto editorial de OVALE, tendo como pilares a democratização do conteúdo jornalístico de qualidade, o livre debate de ideias e a força transformadora de uma sociedade focada no diagnóstico de problemas e na busca de soluções. 'O Brasil do Futuro', criado no ano de 2021, chega agora ao seu segundo ciclo de eleições gerais, projetando uma série de iniciativas no biênio 2025-2026, até outubro do próximo ano. É a RMVale, São Paulo e o Bra-

sil em debate. Por meio de um ciclo de fóruns, o jornal amplifica o debate sobre áreas importantes para o Brasil do futuro, envolvendo especialistas, sociedade civil, empresas, autoridades e governos. E o primeiro capítulo já tem data marcada e tema definido: o jornal realiza, no dia 2 de dezembro, o 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, com apoio institucional dos Poderes Executivo e Legislativo de São José dos Campos. Em 'O Brasil do Futuro', a exemplo do 1º Fórum OVALE de Democracia, de 2022, que teve a presença de Luís Roberto Barroso, então presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e do governador de São Paulo à época, João Dória, os

eventos tem em sua programação palestras, mesas redondas e painéis, além da participação ativa e imprescindível da sociedade civil, cuja voz é amplificada através de levantamentos inéditos do "Vox Populi", projeto de OVALE que realiza pesquisas de opinião pública periodicamente. Caixa de ressonância, com cerca de 70 milhões de visualizações por mês e 450 mil seguidores nas redes sociais, OVALE democratiza o acesso libertador à informação e investe no livre debate de ideias, na discussão profícua sobre o amanhã da RMVale, de São Paulo e do país, sendo voz e dando voz aos agentes transformadores da sociedade, aos verdadeiros criadores deste Brasil do futuro. ■

“A maneira mais eficiente de prever o futuro é criá-lo”

Peter Drucker
Professor

O BRASIL DO FUTURO CONTEÚDO PRODUZIDO PELO JORNAL TEM APROXIMADAMENTE 70 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES A CADA MÊS

OVALE: Cobertura especial com muito mais jornalismo

Além do fórum, projeto editorial prevê a publicação de reportagens diárias, vídeos, OVALE Cast sobre rodas e muito debate

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale



+ JORNALISMO

“Quando o tema é jornalismo, todos os caminhos levam a OVALE”.

Guilherme Codazzi
Editor-chefe de OVALE

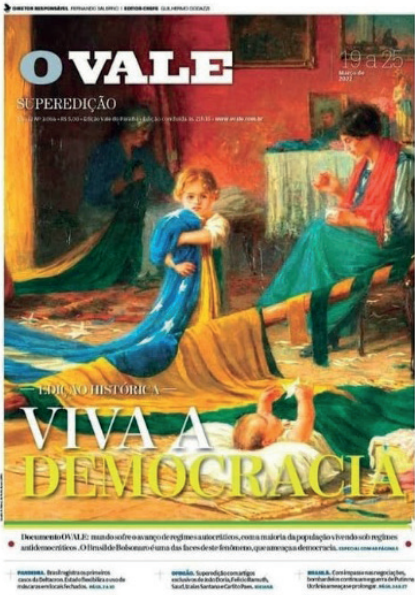


motriz da verdade e da liberdade. ‘O Brasil do Futuro’ é alicerçado em sólidos pilares jornalísticos, com densidade editorial e a aposta em análise aprofundada e no livre debate de ideias.

Com este caderno especial, de 24 páginas e com desdobramentos digitais, OVALE põe em marcha o plano editorial do projeto, que inclui a realização do 1º Fórum OVALE de Mobilidade Urbana, em 2 de dezembro, que será transmitido ao vivo pelo jornal.

Em todas as suas plataformas, impressas ou digitais, OVALE dá início também à produção diária de reportagens sobre o tema, em um esforço de cobertura que seguirá até o fim de dezembro deste ano. É uma boa notícia.

“Quando o tema é jornalismo, todos os caminhos levam a OVALE. Se a mobilidade urbana está na pauta, OVALE fará com que essas informações circulem por variados caminhos, conectando o seu conteúdo de qualidade aos leitores, por meio de dois cadernos impressos, de OVALE Cast especial, debates e um arsenal digital, com reportagens especiais no site e redes sociais”, disse o editor-chefe de OVALE, Guilherme Codazzi. ■



● **DEMOCRACIA.** Além da tecnologia, saúde e mobilidade, ‘O Brasil do Futuro’ destacou o cenário político do país e realizou o 1º Fórum OVALE de Democracia, no ano de 2022



● **MOBILIDADE URBANA.** Além de destacar a ‘Nova Tamoios’, em 2021, ‘O Brasil do Futuro’ já dedicou dois cadernos especiais sobre mobilidade, em janeiro e março de 2023

O VALE

GAZETA

Presidente: Fernando Salerno
Editor-Chefe: Guilherme Codazzi
Diretoria Executiva: Hélcio Costa (Diretor de Relações Institucionais), Miriã de Oliveira Moura (Departamento Financeiro)
Departamento Jurídico: Stefannie dos Santos Ramos

Avenida Shishima Hifumi, nº 2.911, sala 109, Parque Tecnológico da Univap, bairro Urbanova, São José dos Campos (SP)
Circulação no Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte e Sul de Minas Gerais

SUCURSAIS
Taubaté
Avenida dos Bandeirantes, 5.850 - Independência - CEP 12010-280
Telefone: (12) 3878-4499

São Paulo
Telefone: (11) 99938-6219
Whats (12) 99642-0763

REPRESENTANTE COMERCIAL
Brasília - DF
SCS Quadra 02 Bloco D, 3 - Conj 1002
Tel.: (61) 3323 4701 - 3323 4701

ATENDIMENTO
PABX: (12) 3949-0657
Central de Relacionamento com o Leitor
12 99643-5640
de 2ª a 6ª feira,
das 10h às 17h
Sábados e feriados,
das 7h às 10h
Televidas
12 99643-5640
de 2ª a 6ª feira,
das 9h às 18h
Venda Avulsa
12 99643-5640
2ª a 6ª das 9h às 18h
Venda de Assinatura
12 99643-5640

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 19h
Sábados e feriados, das 7h30 às 12h
Sábados e feriados, das 7h30 às 12h

REDAÇÃO
Editor-Executivo
julio.codazzi@ovale.com.br

Editor de Economia
xandu.alves@ovale.com.br

Editor de Esportes&
marcos.carvalho@ovale.com.br

Diagramação e Arte
daniel.costa@ovale.com.br

DEPARTAMENTOS
editais@ovale.com.br
financeiro@ovale.com.br

O

V

www.ovale.com.br

DIRETO DA REDAÇÃO

QR CODE. Acesse e confira o vídeo especial sobre a chegada dos novos ônibus elétricos em São José

/jornalovale

Confira no nosso Facebook os fatos da sua cidade, da região, do Brasil e do mundo

@jornalovale

Notícias em tempo real online para os nossos seguidores do X, antigo Twitter

@jornalovale

No Instagram, fotos dos principais acontecimentos e também do dia a dia da redação

Jornal OVALE

Conheça nossos programas e conteúdos exclusivos no canal de OVALE no YouTube

AVIAÇÃO AS AERONAVES ELÉTRICAS DE POUSO E DECOLAGEM VERTICAL, OS “CARROS VOADORES”, SERÃO REALIDADE NO PAÍS EM ALGUNS ANOS

O NOVO VOO DA EMBRAER

‘CARRO VOADOR’ VAI DECOLAR



eVTOL. Voo inaugural está previsto para dezembro



Transporte. Modelo comporta um piloto e mais quatro pessoas



Produção no Vale. Carro voador tem 2.800 encomendas



Economia. O volume equivale a cerca de R\$ 76 bilhões

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O carro que voa. O que parecia enredo de ficção está prestes a se tornar realidade. O “carro voador” desenvolvido pela Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer, vai decolar em breve – previsão é de que voo inaugural aconteça em dezembro deste ano.

O chamado “carro voador” – eVTOL na sigla em inglês (aeronave de decolagem e pouso vertical elétrico) – vai ser produzido em Taubaté e já conta com 2,8 mil encomendas, entre pedidos firmes e cartas de intenção de compra, com valor de aproximadamente US\$ 14 bilhões – o equivalente a cerca de R\$ 76 bilhões.

As atuais encomendas garantem uma produção por quase seis anos na região. A aeronave será produzida em série em Taubaté, em uma planta com capacidade para fabricar até 480 unidades por ano.

O modelo comporta cinco ocupantes (um piloto e quatro passageiros) e possui autonomia de até 100 quilômetros, buscando atender demandas da indústria de Mobilidade Aérea Urbana e contemplando missões intraurbanas e regionais de curta distância.

Com a aeronave elétrica, a Eve projeta uma redução significativa nos tempos de deslocamento em rotas urbanas estratégicas, como a ligação entre a zona sul de São Paulo e o Aeroporto Internacional de Guarulhos, passando de até 150 minutos por via terrestre para cerca de 15 minutos com o “carro voador”.

TRANSFORMAÇÃO.

Os “carros voadores” funcionam com propulsão elétrica e são projetados para operações



FÁBRICA EM TAUBATÉ

Produção em série do eVTOL deve começar em 2 anos, aponta Eve

PRODUÇÃO. A expectativa da Eve Air Mobility é iniciar a produção em série do “carro voador”, na fábrica de Taubaté, em cerca de dois anos.

Antonio João Carmesini Barcellos, vice-presidente de Industrialização da Eve, disse que a fábrica está atualmente em fase de projeto. A unidade será construída na área da fábrica da Embraer em Taubaté. Os protótipos do “carro voador” serão feitos em São José dos Campos e vão realizar os voos de teste em Gavião Peixoto, na unidade da Embraer. “Depois dessa fase, a gente começa a produção em Taubaté. O protótipo está no estágio de finalização”, afirmou Barcellos. A estimativa da Eve é de que até 480 “carros voadores” sejam produzidos por ano na fábrica de Taubaté. A empresa planeja fazer a produção de forma escalonada, em quatro fases, para acompanhar o crescimento do mercado. Quando estiver na capacidade máxima, a empresa deve contar com cerca de 1.000 funcionários. A fábrica vai funcionar em uma unidade que já pertence à Embraer. A expectativa é que as aeronaves comecem a operar em 2027.

A produção seriada do “carro voador” em Taubaté será fundamental para atender os cerca de 3 mil pedidos que a aeronave recebeu em todo o mundo, que terão que ser convertidos em vendas. O volume pode garantir cerca de seis anos de produção na unidade do Vale do Paraíba. ■

urbanas, reduzindo o tempo de deslocamento em cidades congestionadas. As aeronaves prometem ser seguras, sustentáveis e silenciosas.

Executivos da Eve acreditam que a aeronave tem capacidade para mudar o transporte.

“O eVTOL tem potencial para transformar não só o transporte de passageiros, mas também setores como turismo, segurança pública e saúde”, afirmou Luiz Mauad, vice-presidente de Serviços ao Cliente da Eve.

ECOSSISTEMA.

Johann Bordais, CEO da Eve,

disse que a empresa está avançando no desenvolvimento da aeronave e na construção de um ecossistema completo que inclui infraestrutura, regulamentação e formação de profissionais na indústria de mobilidade aérea urbana.

Em junho deste ano, a Eve publicou o primeiro estudo de perspectivas de mercado global para os “carros voadores”. A frota global em operação poderá atingir 30 mil unidades até 2045, número necessário para atender à estimativa de três bilhões de passageiros, gerando receita de US\$ 280 bilhões (R\$

RECURSOS

Projeto conta com R\$ 1,5 bi do BNDES entre financiamento e investimento

APORTE. O “carro voador” que a empresa Eve Air Mobility vai produzir em Taubaté acumula R\$ 1,5 bilhão entre operações de financiamento e de investimento feitas pelo BNDES. A mais recente captação foi anunciada em 14 de agosto, colocando o BNDES como acionista da iniciativa. A operação envolveu o investimento de R\$ 405 milhões

para fortalecer a estrutura de capital, apoiar as atividades de pesquisa e o plano de negócios da Eve. Esse valor se soma a R\$ 1,2 bilhão de financiamentos anteriormente aprovados. Segundo o presidente do banco estatal, Aloizio Mercadante, os créditos foram liberados com a condição de que a fábrica do eVTOL seja instalada no Brasil, em Taubaté.

76

BILHÕES DE REAIS em encomendas acumula o ‘carro voador’ da Eve, entre pedidos firmes e cartas de intenção de compra

30

MIL unidades do ‘carro voador’ é a estimativa da frota global até 2045, atendendo 3 bilhões de passageiros

● Veículo que só existia na ficção, o ‘carro voador’ vai virar realidade com a criação da Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer que vai produzir a nova aeronave no Vale

1ª C I D A D E D O B R A S I L

A TER TODA A FROTA

100% ELÉTRICA

São José dos Campos será a primeira cidade do Brasil a ter uma frota de ônibus **100% elétrica**, contribuindo para um transporte público mais moderno e sustentável.

- AR-CONDICIONADO
- PISO BAIXO
- CARREGADOR USB
- Wi-Fi
- VEÍCULO SILENCIOSO
- SINALIZAÇÃO POR LUZ (LED)
- ZERO EMISSÃO DE CARBONO

BOM,
BOM MESMO
É VIVER
EM SÃO JOSÉ

www.sjc.sp.gov.br



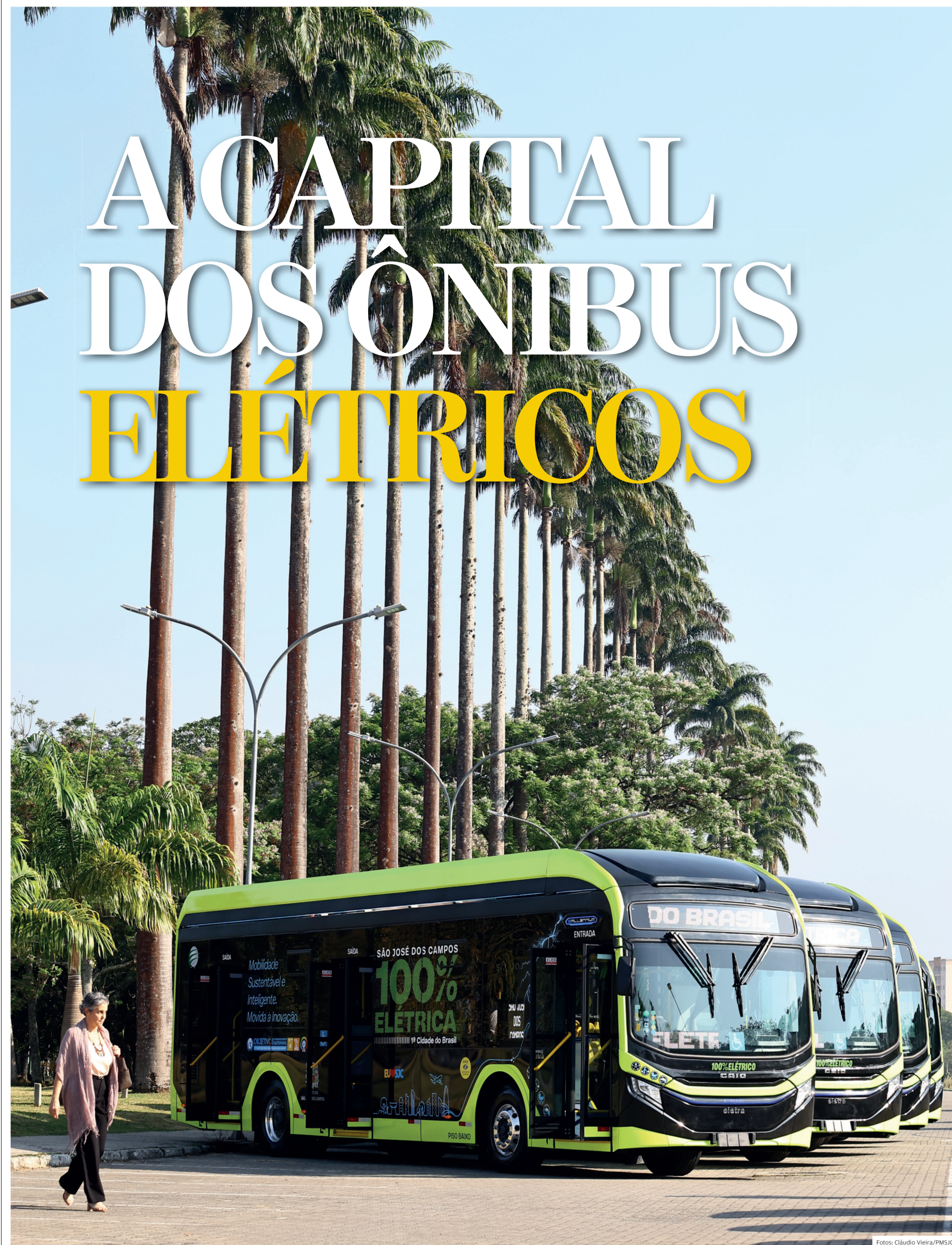
PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Acesse o
QRCode e
saiba mais

TRANSPORTE NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE DE SÃO JOSÉ TEM PREVISÃO DE ESTAR EM OPERAÇÃO PLENA A PARTIR DE SETEMBRO DE 2026

A CAPITAL DOS ÔNIBUS ELÉTRICOS



Fotos: Cláudio Vieira/PMSJC

São José dos Campos implanta novo sistema de transporte público que pode se tornar referência para outras cidades do país, com frota alugada de 400 ônibus elétricos



100% elétrico. Novo modelo de transporte é pioneiro no país



Ônibus. Licitação foi vencida pela empresa Green Energy



Frota. Projeto prevê 400 ônibus elétricos



Investimento. Contrato tem valor de R\$ 2,7 bilhões

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A chegada dos cinco primeiros ônibus elétricos a São José dos Campos, em outubro, torna real o que antes estava apenas no papel: um novo sistema de transporte público cuja modelagem é desafiadora e pioneira no país.

A cidade deve receber mais 15 veículos em novembro e os próximos gradualmente até setembro de 2026, quando a frota chegará a 400 ônibus. Os novos veículos começam a circular gradativamente até substituir toda a frota atual.

Segundo a Prefeitura de São José, o novo modelo também ofertará mais linhas de ônibus, além de ser mais silencioso, confortável e oferecer mais opções de serviço para os usuários, como ar-condicionado e sinal de internet.

Para implantar o novo sistema, São José desistiu do modelo tradicional de comprar os ônibus e fez uma licitação para que os veículos fossem alugados pela Urbam (Urbanizadora Municipal), empresa ligada à administração.

A licitação foi vencida pela Green Energy (Grupo Eletra), pelo valor de R\$ 2,7 bilhões e 15 anos de contrato.

SISTEMA.

Segundo o prefeito de São José, Anderson Farias (PSD), a nova frota começa a circular pela região sul da cidade, que já conta com ponto de carregamento elétrico para os ônibus. Outros pontos serão construídos em todas as regiões após licitação que escolherá a empresa que vai administrar e explorar comercialmente esses pátios.

“Estamos falando de 10 pontos na cidade. Um nós já estamos construindo, que é para poder recepcionar os 20 carros mais os 80 que chegam até o final do ano. Então, com o pátio de carregamento hoje na região

sul, isso nos permite abastecer até 120 ônibus. A gente ainda tem um prazo para poder iniciar essas obras, porque a gente deve fazer a concessão ainda esse ano”, afirmou Anderson.

OPERAÇÃO.

Após a definição da empresa que vai administrar os pontos de carregamento, a Prefeitura vai lançar o edital para contratar a operação de todo o sistema, incluindo os motoristas dos veículos, manutenção e toda a equipe necessária para o

transporte funcionar.

A quarta e última licitação planejada é a do sistema de cobrança, a parte financeira do novo transporte, que deve ser feita por uma fintech, que ofertará a bilhetagem eletrônica aos passageiros.

“Aí a gente entra numa outra fase do sistema, com os cartões do transporte público bandeirados. Ou seja, vai ter uma bandeira o cartão, não vai ser mais esse cartão de um bilhete único, vai ser um cartão bandeirado. Que o usuário vai

poder usar no transporte público, na bicicleta, no patinete, no sistema de aplicativo, no táxi, no sistema alternativo. E com o futuro, você vai implementando mais serviços que ele possa também ter dentro desse cartão”, disse o prefeito.

PIONEIRISMO.

O sistema é considerado pioneiro e inovador, com potencial de se tornar referência no país, por alugar a frota de ônibus, ao invés de comprá-la, e faturar o sistema em quatro empresas responsáveis por áreas distintas, como fornecimento dos veículos, operação do sistema, pontos de carregamento e bilhetagem eletrônica.

“É uma responsabilidade enorme. Todo esse movimento que estamos fazendo em várias fases é para trazer o benefício para o usuário. O projeto é melhorar um conjunto de ações que o beneficiário vai ser o usuário”, disse Gláucio Rocha, secretário de Mobilidade Urbana de São José. ■



2,7
BILHÕES DE REAIS
valor do contrato de 15 anos com a Green Energy para fornecimento de 400 ônibus elétricos para São José

MODELO

“Apostamos num novo modelo de transporte público que não tinha referência no Brasil”.

Anderson Farias
Prefeito de São José

QUALIDADE

“Projeto é melhorar um conjunto de ações que o beneficiário vai ser o usuário dos ônibus”.

Gláucio Rocha
Secretário de Mobilidade

4
LICITAÇÕES
terá o sistema de transporte de São José: locação dos ônibus, operação, carregamento e bilhetagem

MODELO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PODE VIRAR REFERÊNCIA NACIONAL COM O NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO, COM ÔNIBUS ELÉTRICOS



Fotos: Cláudio Vieira/PMSJC



IMPACTO

“Contrato com São José representa um avanço muito substancial na produção da empresa”.

Milena Romano
CEO da Eletra

QR CODE. OVALE TE LEVA PARA CONHECER OS NOVOS ÔNIBUS



REFERÊNCIA NACIONAL

Secretário Nacional de Mobilidade e CEO da Eletra ressaltam o potencial de o sistema de transporte de São José tornar-se referência para o país, pelo caráter inovador da proposta

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Pioneiro e inovador. O novo sistema de transporte público de São José dos Campos foi um dos destaques do painel que a empresa Eletra promoveu no Congresso Nacional de Mobilidade, que ocorreu nos dias 28 e 30 de outubro, em São Paulo. Fornecedora dos ônibus elétricos para São José dos Campos, a Eletra vai montar 400 veículos para a cidade, que serão entregues gradualmente até setembro de 2026 – os cinco primeiros carros chegaram em outubro e mais 15 serão entregues em novembro. A licitação dos ônibus foi vencida pela Green Energy

(Grupo Eletra), pelo valor de R\$ 2,7 bilhões e 15 anos de contrato. Os veículos serão alugados pela Urbam (Urbanizadora Municipal), empresa ligada à Prefeitura de São José. Essa modalidade de locação dos veículos ao invés de

compra foi destacada pelos executivos da Eletra e pelo secretário nacional de Mobilidade do Ministério das Cidades, Denis Andia, como um modelo que pode se tornar referência para as cidades do país, podendo ser replicado

NOVIDADE

Ônibus elétricos de São José terão novos chassis em 2026, com mais eficiência

VEÍCULOS. A empresa Eletra vai instalar nos ônibus elétricos de São José dos Campos os novos chassis eletrificados apresentados na última quarta-feira (29), em São Paulo, durante o Congresso Nacional de Mobilidade, evento acompa-

nhado por **OVALE**. Os lançamentos ocorreram em parceria com a WEG, líder mundial em motores elétricos. Também foram apresentados novos modelos de baterias, motores e inversores que ampliam a autonomia e reduzem o peso dos veículos. ■

em diversos municípios.

Para implantar o novo sistema de transporte na cidade, São José desistiu do modelo tradicional de comprar os ônibus e fez uma licitação para que os veículos fossem alugados pela Urbam.

“Dentre esses novos modelos de organização é preciso mencionar a cidade de São José dos Campos, que buscou um modelo absolutamente inovador, que é a locação dos ônibus”, afirmou Andia no estande da Eletra, no Congresso Nacional de Mobilidade.

“Inclusive, acho que para essa questão dos sistemas de eletrificação é uma grande guinada. Nós estamos olhando muito de perto para tudo isso, porque enxergamos aí um modelo replicável para o país.”



NOVO SISTEMA

Anderson Farias (ao lado), prefeito de São José, apresentando os primeiros ônibus elétricos



SISTEMA DE TRANSPORTE

LOCAÇÃO

Ao invés de comprar os ônibus elétricos, São José apostou no modelo de locação, que pode se tornar referência no país.

ETAPAS

Cidade também “fatiou” a operação do sistema em quatro etapas, com licitações distintas e empresas diferentes.

CRONOGRAMA

Ônibus começaram a ser entregues em outubro e a frota de 400 veículos deve estar completa até setembro de 2026.

CONTRATO

O aluguel dos 400 ônibus elétricos, pelo prazo de 15 anos, tem um investimento de R\$ 2,7 bilhões. O contrato foi firmado junto à Green Energy, que venceu a licitação.

SEGURANÇA.

Para ele, modelos inovadores como o de São José podem se beneficiar do Marco Legal do Transporte Público Coletivo, em tramitação no Congresso.

“O que lastreia mais conforto e mais segurança em torno disso aí é o novo Marco Legal do Transporte Público Coletivo. O novo marco legal vai trazer mecanismos na legislação que dão segurança para que esses investimentos aconteçam.”

Segundo Andia, o modelo de São José é “absolutamente inovador”, por resolver um dos problemas que mais impediam as cidades de avançar no transporte coletivo, que era a necessidade de alto investimento para comprar veículos.

“Eu acho que ele resolve uma questão do capex [despesa de

capital] que é realmente um desafio muito grande para os prefeitos que desejam investir na transição em suas cidades. É sem dúvida alguma o primeiro olhar que o gestor público tem nesse investimento. E é um modelo que soluciona é isso. Vejo com bons olhos”, afirmou o representante do Ministério das Cidades.

“A gente está acompanhando muito de perto, no sentido de poder replicar ou apresentar, aprender com tudo isso, estamos aprendendo todos juntos, algo tão novo para poder apresentar essa solução, sobretudo para cidades talvez não do tamanho de grandes metrópoles, mas é uma solução realmente diferente que no meu ponto de vista. Acho que é uma boa solução.”

ENERGIA ELÉTRICA

São José terá 10 pontos de carregamento para ônibus elétricos em todas as regiões

ABASTECIMENTO. O novo sistema de transporte público de São José dos Campos contará com 10 pátios de carregamento para abastecer os ônibus elétricos espalhados pela cidade. O primeiro deles está sendo construído pela Prefeitura no Campo dos Alemães, na região sul, com capacidade para abastecer 40 veículos. Os outros pátios serão construídos em várias regiões da cidade. A construção

será licitada e o vencedor poderá explorar comercialmente o espaço, também fornecendo energia elétrica para veículos privados, além dos ônibus. Segundo o planejamento da Prefeitura, os pátios serão construídos conforme a demanda por energia elétrica do sistema for crescendo. A previsão é que o sistema esteja em operação plena até setembro de 2026, com 400 ônibus elétricos em circulação no município. ■

MERCADO

Eletra: ‘São José é crescimento substancial da nossa produção’

FORNECEDORA. Com quase 70% do mercado de ônibus elétricos, a Eletra avalia o contrato para fornecer 400 veículos para São José dos Campos como “grande avanço” e “crescimento substancial com relação à produção”, segundo declaração de Milena Braga Romano, CEO da Eletra. Em números, de acordo com ela, a Eletra produziu 844 dos 1.200 ônibus elétricos em circulação no Brasil. O pedido de São José é praticamente a metade da produção da empresa até o momento. Além disso, a executiva disse que o projeto de São José é “super inovador” e com potencial de ser “espalhado” por outras cidades. “Outras cidades vão se espelhar nesse caso de locação de veículos elétricos”, afirmou Milena a **OVALE**. ■



LOCAÇÃO

“São José buscou um sistema muito inovador, que é a locação dos ônibus elétricos”.

Denis Andia
Sec. Nacional de Mobilidade

2,7
BILHÕES DE REAIS
é o valor do contrato
firmado para a locação dos
400 ônibus elétricos pelo
prazo de 15 anos

1.200
ÔNIBUS
elétricos estão em
circulação no Brasil, sendo
que 844 veículos foram
produzidos pela Eletra

QR CODE. ANDERSON DEFENDE ‘TARIFA JUSTA’ EM SÃO JOSÉ



ESPECIAL SECRETÁRIO NACIONAL DE MOBILIDADE FALA SOBRE AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ÁREA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

REVOLUÇÃO A CAMINHO

Carro voador, eletrificação dos ônibus, apoio ao transporte público e tarifa zero podem provocar uma revolução na mobilidade urbana no Brasil, diz secretário

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O futuro da mobilidade passa pelo Vale do Paraíba.

Tal reconhecimento vem do secretário nacional de Mobilidade do Ministério das Cidades, Denis Andia, que salientou a importância do desenvolvimento do “carro voador” pela subsidiária da Embraer em Taubaté, a Eve Air Mobility, e do novo sistema de transporte com ônibus elétricos em São José dos Campos, que vai se tornar referência para todo o país.

Para Andia, as novas tecnologias de ambos os projetos vão revolucionar o transporte. “Estamos falando de avanços”, disse o secretário.

Em entrevista a OVALE, Andia falou sobre o futuro da mobilidade, a eletrificação do transporte público e da possibilidade de tarifa zero no país.

Leia os principais trechos:

No Vale, nós temos a Eve que vai produzir o carro voador em Taubaté. Temos a eletrificação do transporte público em São José. Como o senhor vê a mobilidade?

É um setor em amplo desenvolvimento. E a tecnologia envolvida acelera muito esse desenvolvimento. Alguns anos atrás, era só no desenho animado que a gente falava de carro voador. Hoje, conversando com o secretário de Mobilidade da cidade de São Paulo, já tem algo em torno de 2.000 solicitações de pessoas que têm interesse de ter a habilitação para ter o seu carro voador.



NO DETALHE

CARRO VOADOR

Subsidiária da Embraer, a empresa Eve Air Mobility vai produzir em Taubaté o “carro voador” elétrico, um novo tipo de aeronave

ÔNIBUS ELÉTRICOS

O novo sistema de transporte de São José dos Campos, que terá 400 ônibus elétricos, pode se tornar referência no Brasil

TRANSPORTE PÚBLICO

Tecnologia vai ajudar a aumentar a oferta de transporte público no país, com uso mais intenso dos modais pela população

QR CODE. VEJA O VÍDEO DA ENTREVISTA DO SECRETÁRIO



Então, estamos falando de avanços, mas também de algo importante para os brasileiros em todo o país, que é a eletrificação das frotas de ônibus.

O ônibus hoje é um dos meios mais utilizados em todo o país e esse processo de eletrificação, de avanço da nossa tecnologia, menos poluente, mais confortável, mais barata, esse é um grande passo que nós estamos dando junto com todo o setor.

O Ministério das Cidades tem apoiado os municípios, governos de estado e também o setor privado na renovação das frotas através do PAC Refrota. Vale para as tecnologias menos poluentes e as não poluentes, como é o caso dos elétricos.

Nós temos hoje uma política pública muito consolidada ao longo desses últimos 2 anos e meio, que faz sentido nesse momento de transição que o país vive. Hoje o Brasil já é um dos países aonde a eletrificação das suas frotas, em números absolutos, é uma das maiores em todo o mundo, mas nós buscamos algo ainda maior. Nos próximos anos, a expectativa é que o Brasil passe a estar entre os três maiores do mundo e se consolide cada vez mais como uma grande referência para todos os países que buscam também essa transição energética.

A tendência é o aumento do transporte coletivo público e a diminuição do individual?

Esse é o nosso papel, o trabalho do desenvolvimento de políticas públicas para o transporte público coletivo é exatamente nesse sentido. Tornar a experiência do transporte

público coletivo cada vez mais convidativa. Para que as pessoas utilizem mais. Quando a pessoa utiliza um transporte público coletivo, ela deixa o seu carro em casa. Ela pode ter o seu carro, mas ela deixa em casa, usa pontualmente. Mas no seu dia-a-dia de trabalho, se ela usa o transporte público coletivo, está contribuindo para menos veículos circulando nas cidades, menos congestionamento, está contribuindo com uma infinidade de coisas.

O que estamos fazendo é promover um novo convite para que as pessoas voltem a utilizar. E como é que isso acontece? Acontece quando tem um transporte que funcione adequadamente, com pontualidade, frequência, conforto, com tecnologia embarcada.

Por conta disso é que temos os programas de investimentos, para que tenhamos mais linhas de metrô, mais corredores de ônibus exclusivos, mais BRTs, mais VLTs, uma frota renovada e convidativa. Esses investimentos nos últimos 2 anos e meio são de R\$ 55 bilhões.

Nesse sentido, como avalia o modelo de São José, que vai alugar 400 ônibus elétricos?

O modelo de São José é absolutamente inovador. Eu acho que ele resolve uma questão do capex [despesa de capital] que é realmente um desafio muito grande para os prefeitos e prefeituras que desejam investir na transição em suas cidades. É sem dúvida alguma o primeiro olhar que o gestor público tem



TARIFA ZERO

Governo federal estuda a implantação da tarifa zero; fazer a conta fechar é o maior entrave ao projeto

nesse investimento. E é um modelo que soluciona isso. Vejo com bons olhos. A gente está acompanhando muito de perto no sentido de poder replicar ou apresentar, aprender com tudo isso, estamos aprendendo todos juntos, algo tão novo para poder apresentar essa solução, sobretudo para cidades, talvez não do tamanho de grandes metrópoles, mas é uma solução realmente diferente que no meu ponto de vista, e falando como ex-prefeito de uma cidade de tamanho médio, eu vejo que isso solucionaria a minha primeira parada para olhar esse desafio inicial. Acho que é uma boa solução.

O que o governo federal tem feito para estimular o uso de ônibus elétricos nas cidades?

O que o Ministério [das Cidades] tem feito é disponibilizar recursos para a renovação de frotas, através diretamente do PAC Refrota, do ‘Avançar as Cidades’ ou outras ferramentas e mecanismos para que se estimule isso. Lembrando sempre que o papel do governo federal, além de renovar as frotas, além



PAC. Lula no lançamento do PAC da Mobilidade Urbana



eVTOL. ‘Carro voador’ está sendo produzido em Taubaté

de estimular a transição da matriz energética, é também de fomentar a indústria nacional.

Esse é um ponto que a gente não abre mão de maneira alguma, do desenvolvimento de novas tecnologias, com a detenção do conhecimento para um país.

Quando a gente fala do investimento da indústria nacional, não é uma proteção, mas é um investimento no futuro desse país. Também a geração de empregos, obviamente, uma roda que gira virtuosamente.

Além do apoio financeiro, o que a gente tem feito é o apoio de retaguarda técnica.

O governo estuda a possibilidade de implantar a tarifa zero no país?

É algo que o governo está realmente trabalhando em duas frentes. Uma é técnica, no Ministério das Cidades, no sentido de como desenvolver a política de aplicação. Mas uma primeira etapa é a que está sendo realizada no Ministério da Fazenda, que é a identificação da capacidade que o governo tem de definir as fontes de recurso e o montante possível de investimento.

A gente tem que tratar esse assunto com muita responsabilidade e prudência, para que a

gente não crie uma expectativa difícil de atingir. O que estamos buscando nesse momento é a criação de uma política pública aonde a União vai colocar, pela primeira vez na história, recursos públicos, não de forma emergencial como ocorreu em 2022, decorrente da pandemia, mas de uma forma através de uma política pública permanente de recursos em sistemas e operações. A tarifa zero ainda não é a realidade dos primeiros passos que nós vamos ter.

Os primeiros passos são de primeiro identificar quanto a gente tem para fazer, de onde vem esses recursos e com base nesse montante, que obviamente não vai ser algo em torno de R\$ 80 bilhões, que é o que custa hoje a operação do sistema público de transporte no Brasil.

Obviamente que os primeiros passos eles não vão solucionar esse montante, mas o que nós estamos buscando é modicidade tarifária. Olhar para as pessoas que ficam aquém hoje do transporte público. As pessoas que não têm a condição de sequer pegar um ônibus hoje. ■

80
BILHÕES DE REAIS
estimativa do custo do transporte público coletivo em todo o país, segundo o secretário de Mobilidade

2.850
ENCOMENDAS
acumula o “carro voador” da Eve, que vai produzir sua aeronave de pouso e decolagem vertical no Vale

400
ÔNIBUS
elétricos vão fazer parte da frota do novo sistema de transporte coletivo de São José dos Campos

CARRO VOADOR

“Alguns anos atrás, era só no desenho animado que a gente falava de carro voador. Agora vai virando realidade”.

Denis Andia
Sec. Nacional de Mobilidade

ÔNIBUS ELÉTRICOS

“Expectativa é que o Brasil passe a estar entre os três maiores do mundo em eletrificação da frota de ônibus”.

Idem

TRANSPORTE COLETIVO

“Tornar a experiência do transporte público coletivo cada vez mais convidativa, para que as pessoas utilizem mais”.

Idem

SÃO JOSÉ

“Modelo de São José é absolutamente inovador. Ele resolve uma questão de despesa que é um desafio muito grande”.

Idem

MOBILIDADE VALE DO PARAÍBA TEM MAIORIA DA POPULAÇÃO EMPREGADA UTILIZANDO O CARRO PARA SE DESLOCAR ATÉ O TRABALHO



O CENSO DA MOBILIDADE

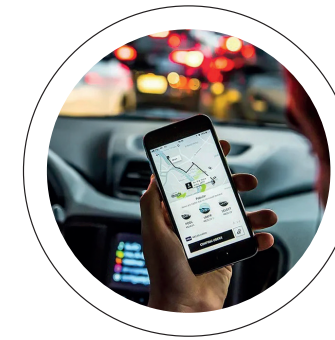
• Dados do Censo 2022 do IBGE mostram como se deslocam as pessoas que vão para o trabalho nas cidades da RMVale; maioria utiliza o carro para esse deslocamento •



Carros. São os veículos mais utilizados pelos trabalhadores



Bicicletas. Em Ubatuba, 38% vão trabalhar usando bikes



Aplicativos. Tecnologia provocou uma revolução



Ônibus. Em SJC, 31% vão para o trabalho via transporte público

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Como a cidade se move? Na RMVale, o carro é o veículo mais utilizado para deslocamento dos moradores para o trabalho, com 32% dos cidadãos usando o automóvel, segundo dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os que preferem caminhar para o trabalho representam 25% na região, com a bicicleta e a moto empatados com 13%. Os ônibus aparecem com 10%.

Os números estão rigorosamente na média nacional, segundo o IBGE, que mostra que 32,3% dos brasileiros tem o carro como o meio de transporte mais utilizado no deslocamento para o trabalho.

O automóvel é seguido por ônibus (21,4%), a pé (17,8%) e por motocicleta (16,4%). Esses quatro meios de transporte, juntos, representam 87,9% do deslocamento para trabalho no país. No Vale, eles somam 93%.

MAIS CARROS.

Há cidades do Vale cujos moradores utilizam mais o carro para o deslocamento até o trabalho, superando a média nacional e do país. É o caso de Campos do Jordão (48%), Guaratinguetá (45%), São José dos Campos (43%), Igaratá (41%), Tremembé (41%), Jacareí (40%), Jambeiro (40%), Santo Antônio do Pinhal (39%) e Taubaté (39%).

No entanto, 18 cidades têm índice abaixo da média do Vale, com destaque para Arapeí (21% de uso de carro), Natividade da Serra (22%), Areias (22%), Canas (23%), Piquete (24%) e Ubatuba (25%).

Nas cidades menores, o

deslocamento é maior a pé, com índice máximo registrado em São José do Barreiro, na qual 56% dos trabalhadores vão para o serviço a pé. A cidade é a terceira do estado com o maior percentual de deslocamento a pé.

Outras cujos trabalhadores preferem caminhar para o trabalho são Arapeí (48%), Lagoinha (46%), Cunha (44%), Areias (43%) e São Luiz do Paraitinga (41%).

O deslocamento de bicicleta é preferido por 38% dos trabalhadores de Ubatuba, 30% em Canas, 28% em Potim, 28% em Lorena, 27% em São Sebastião, 27% em Caraguatatuba e 21% em Silveiras.

As motos aparecem na preferência de 23% dos trabalhadores em Ilhabela, 23% em Cunha, 20% em Redenção da Serra, 19% em Silveiras, 19% em Lavrinhas, 19% em São Luiz do Paraitinga e 19% em Nativi-

dade da Serra.

São José dos Campos é a cidade do Vale que tem o maior percentual dos trabalhadores utilizando ônibus para ir ao serviço: 31%. Na sequência, aparecem Jacareí (26%), Bananal (19%), Redenção da Serra (17%), São Sebastião (17%), Santa Branca (17%) e Ilhabela (16%). Taubaté tem 12%.

DESLOCAMENTO.

O IBGE também divulgou que a maioria dos moradores do Vale demora menos de 30 minutos para chegar ao trabalho. Cidade mais populosa da região, São José dos Campos tem 64% dos trabalhadores com deslocamento de até 30 minutos até o local de trabalho – 6% levam até cinco minutos e 9% precisam de um tempo entre uma e duas horas.

Em Taubaté, 79% dos trabalhadores chegam ao trabalho em até 30 minutos, 8% em 5 minutos e 4% precisam de uma a duas horas.

PLANEJAMENTO.

“As informações sobre o deslocamento das pessoas para trabalho e para estudo são fundamentais para o planejamento urbano em diferentes níveis territoriais, fornecendo indicadores seguros relacionados à integração funcional entre localidades. São, portanto, estatísticas que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da sociedade”, disse Mauro Sergio Pinheiro, analista da pesquisa do IBGE.

“O cenário [do maior uso de carro] reflete o histórico do país em privilegiar rodovias para a integração das cidades e regiões, além do descompasso entre crescimento urbano e oferta de transporte público”, afirmou Pinheiro. ■

PESQUISA

Mulheres se deslocam menos do que os homens para trabalhar, aponta IBGE

CENSO 2022. Dentre as pessoas que exercem suas atividades de trabalho no domicílio em todo o país, segundo os dados do IBGE, 7,4 milhões são homens (15,1%) e 7,3 milhões são mulheres (19,3%). Já os que trabalham fora de casa, mas no município de residência, são 35,2 milhões de homens (72%) e 26,7 milhões

de mulheres (70,7%). Um contingente de 9,3 milhões de pessoas (10,7%) trabalha fora do município onde reside, a maioria formada por homens (11,6% deles estão nessa situação), somando 5,7 milhões, enquanto 9,5 das mulheres ocupadas (3,6 milhões) trabalham em município diferente daquele no qual moram. ■



TREM PROJETO DO TREM INTERCIDADES COMEÇA A SAIR DO PAPEL COM O 1º TRECHO, ENTRE SÃO PAULO E CAMPINAS; VALE ESTÁ NOS PLANOS



O FUTURO NOS TRILHOS

Projeto do Trem Intercidades vai ligar a capital do estado a municípios do interior, como Campinas, São José dos Campos, Sorocaba e Santos; trecho do Vale está em fase inicial

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Maior investimento do Governo do Estado de São Paulo na área de mobilidade urbana e regional, o TIC (Trem Intercidades) vai conectar municípios do interior à capital. A primeira etapa liga São Paulo a Campinas, passando por Jundiaí. Trata-se do Eixo Norte, que tem investimentos previstos na casa de R\$ 14,2 bilhões.

Já o Eixo Leste ligará São Paulo a São José dos Campos. O projeto avançou para a segunda de seis etapas de desenvolvimento dentro do Programa de Parcerias de Investimentos do

Governo do Estado, liderado pelo vice-governador Felício Ramuth (PSD).

Também estão previstos o TIC Eixo Oeste (da capital até Sorocaba) e o TIC Eixo Sul (para Santos), que é o mais desafiador dos quatro trechos.

O projeto do TIC do Vale está

atualmente em fase de estudos de base, etapa que antecede a audiência pública, quando a população poderá opinar sobre o traçado, impacto e benefícios da obra. Após essa etapa, acontece o leilão, cujo modelo é o de PPP (Parceria Público Privada).

Para o projeto, existem três

possibilidades pelos trilhos da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). Usar trecho da linha 11, Coral, que atende parte da Zona Leste de São Paulo; utilizar parte da linha 12, Safira, cujo trajeto seria mais curto; ou aproveitar a linha 13, Jade. Neste caso, haveria conexão com o Aeroporto de Guarulhos.

O trajeto proposto deve conectar São Paulo à Região Metropolitana e a São José dos Campos, com tempo médio de viagem estimado em 75 minutos. A extensão total ficará entre 80 e 130 quilômetros, atendendo cerca de 2,7 milhões de pessoas em quatro cidades que

10
BILHÕES DE REAIS

investimento previsto para as obras do Trem Intercidades que vai ligar São Paulo a São José

2031
ANO

previsto para a entrada em operação do primeiro trecho do Trem Intercidades, entre São Paulo e Campinas

ainda serão definidas.

Em entrevistas anteriores, Felício confirmou que o TIC Eixo Leste está em fase inicial de estudos e que uma das possibilidades é que esse trem passe também por cidades do Alto Tietê.

“Vamos esperar concluir a primeira licitação para começar o processo do trem até São José, mas ele está dentro da nossa carteira de projetos” disse Felício. “Todos os trens serão de média velocidade, entre 140 a 160 quilômetros por hora, e vão se interligar. Vai ser possível sair de São José e ir para Sorocaba, por exemplo. Ou viajar de São José até Campinas”, completou o vice-governador.

TREM DO INTERIOR.

O investimento previsto no TIC Vale é de R\$ 10 bilhões, contemplando obras, infraestrutura e operação. Ainda não há data definida para o início das obras, mas a iniciativa, segundo o governo estadual, representa um “importante passo

160
KM/H

será a velocidade máxima do Trem Intercidades, segundo a estimativa do governo do Estado

TREM DO INTERIOR

TREM INTERCIDADES

Projeto do governo estadual de um trem de passageiros que ligue cidades do interior à capital do estado.

EIXOS

O Trem Intercidades foi dividido em quatro eixos, ligando São Paulo a Campinas, Sorocaba, São José e Santos.

TIC DO VALE

O eixo do Vale do Paraíba está na fase inicial de estudos, ainda sem previsão de quando as obras podem começar.

rumo à integração ferroviária do Vale do Paraíba, fortalecendo a ligação entre o interior e a capital paulista”.

Quando concluído, o projeto deve impulsionar a mobilidade regional, o desenvolvimento econômico e reduzir a dependência das rodovias, trazendo de volta aos trilhos o tradicional “trem do interior”, agora com tecnologia e conforto.

“Esses são projetos de infraestrutura de médio e longo prazo. Sabemos da ansiedade da imprensa e da população, especialmente porque o Estado de São Paulo não recebia investimentos em trens de passageiros há muitos anos. Este é o retorno do sistema ferroviário

ao estado e uma prioridade do governador Tarcísio. Contudo, é um projeto de médio e longo prazo, por isso pedimos paciência à população. Mas tudo está dentro do cronograma”, afirmou Felício durante agenda política em Campinas.

A previsão é que o primeiro trecho do TIC, entre São Paulo e Campinas, entre em operação em 2031, beneficiando aproximadamente 15 milhões de pessoas em 11 municípios e gerando mais de 10 mil empregos diretos, indiretos e induzidos. A expectativa é de que o trem transporte até 860 passageiros por viagem.

A concessionária responsável pelo TIC entre Campinas e São Paulo prevê o início das obras em maio de 2026. O serviço expresso percorrerá 101 km/h entre a Estação Água Branca, na capital, e o Pátio Ferroviário da metrópole do interior, em 64 minutos, com parada em Jundiaí. A locomotiva sobre trilhos terá velocidade de até 140 km/h. ■

MEMÓRIA

Projeto do Trem Intercidades é discutido desde 2013 no governo estadual

ESTADO. O projeto do Trem Intercidades é discutido pelo governo de São Paulo pelo menos desde 2013, quando foi anunciado para 2014 o prazo para publicação do edital que previa uma PPP para ligar a capital tanto ao interior quando à Baixada Santista. À época, a proposta previa 430 km de extensão, com

início por Campinas, mas teria dois eixos, um indo de Americana até o litoral, e outro entre Sorocaba e Taubaté. O projeto chegou a ser usado, em 2014, como promessa em campanha de reeleição de Geraldo Alckmin ao governo do estado. Os planos mudaram e o TIC foi desmembrado em quatro eixos. ■

860
PASSAGEIROS

poderão ser transportados, a cada viagem, pelo Trem Intercidades, de acordo com o projeto